

# INCLUSÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO COMUM: UMA PROPOSTA AUDIOFONATÓRIA

ALTA FLORESTA/MT/1999

*Fga. Roanita F. S. de Britto Redondo<sup>1</sup>*

## RESUMO

No decurso de alguns anos de trabalho fonoaudiológico tivemos a ocasião de diagnosticar e tratar uma população heterogênea de crianças portadoras de deficiência auditiva, apresentando diferentes problemas de inadaptação escolar, nascendo daí a idéia, luta e concretização de um “Centro Educacional Especializado” que melhor atendesse aos portadores de deficiência auditiva.

Hoje, 7 (sete) anos após a fundação do nosso tão sonhado “C.E.E.D.A. – Centro educacional Especializado em Deficiência Auditiva”, comprovamos que não se tratava de uma utopia e, seguindo a evolução político – pedagógica, o estabelecimento especializado que, até agora, tinha a responsabilidade de educar a criança, tem a integração escolar como seu objetivo final, seguindo predominantemente uma metodologia audiofonatória.

Partindo de uma idéia filosófica, sistemática e voluntariamente aplicada, em função do Método Perdoncini, desenvolvido no Brasil por Álpia COUTO-LENZI, que encontrou em Chomsky, a fundamentação linguística do trabalho de estruturação de linguagem dos deficientes da audição, complementando a fundamentação fisiológica, justificamos a necessidade da aquisição da linguagem pela criança surda ser vista como um processo natural, no qual a criança recebe do ambiente as condições necessárias para poder, ela mesma, assimilar o sistema de regras da língua, a partir da linguagem natural que lhe é oferecida, em situações de comunicação.

O problema da integração pode ser resolvido em classes comuns ou em classes especiais em escolas comuns, tendo a escolaridade especial o objetivo final de transformar a criança surda em aluno capaz de viver e de aprender em uma classe comum ou em classes especiais em uma escola comum, orientando e conscientizando os professores do ensino comum de que a dinâmica do ensino da linguagem, criada por eles, é, em grande parte, a responsável pelo sucesso da inclusão das crianças surdas no processo educacional.

Diante do sucesso da Proposta Inclusivista e Audiofonatória deste CEEDA em Alta Floresta/MT, disponibilizamos este Projeto que deverá beneficiar o Processo de inclusão do surdo em toda rede de ensino do País.

---

<sup>1</sup> Fonoaudióloga Especialista no Método Perdoncini. – C.E.E.D.A./CENTRO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

## JUSTIFICATIVA:

- A atual política educacional brasileira inclui, em suas metas, a integração/inclusão de crianças e jovens portadores de deficiência na escola regular, com apoio de atendimento educacional especializado, quando necessário, devendo esses direitos serem assegurados na prática, por meio de medidas concretas.
- O Ministério da Educação e do Desporto / MEC está empenhado em ampliar a oferta de educação às pessoas com deficiência, em parceria com os municípios, tornando realidade os direitos de cidadania garantidos pela Constituição.
- A Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e do Desporto, os dirigentes de Educação especial das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação propõem parceria nessa grande jornada de integração dos portadores de deficiência na rede de ensino.
- Admitindo que o objetivo fundamental do professor de Português é o de ampliar a capacidade de comunicação, expressão e integração pela linguagem da população atingida por seu trabalho, parece correto esperar que o currículo deste professor lhe dê condições de avaliar as potencialidades e limitações que caracterizam a expressão e a comunicação de seus alunos; de fixar para eles, com respeito a expressão e comunicação, objetivos viáveis; de examinar criticamente os recursos didáticos que a indústria editorial proporciona. Sabendo que, os professores de outras disciplinas, são professores de Língua Portuguesa também.
- Se para o educador torna-se difícil influenciar a formação profissional dos seus alunos ouvintes, é indispensável ajudarmos e provocarmos a inclusão de nossos alunos deficientes auditivos no ambiente escolar, sendo a finalidade de uma educação da surdez baseada no audio-oralismo, uma vez que, hoje, o que as teorias pedagógicas defendem é que consideremos o aluno como *sujeitos* do processo de construção do seu conhecimento.
- A escola regular é o local onde cada criança se reconhece como participante de uma cultura que é aquela de seus pais e da sociedade à qual pertence.
- O acesso do jovem deficiente auditivo à linguagem oral não pode ser realizado a não ser através de seu desejo de integração ao ambiente de ouvintes, desejo que é frequentemente também dos pais e que deve se realizar o mais precocemente possível.
- Se o que queremos é promover transformações, precisamos reexaminar o nosso jeito de pensar pois, a ação do professor, tanto no que se refere ao seu planejamento, como a sua atuação efetiva na vivência de sala de aula, é determinada pelo seu jeito de pensar a vida, pela sua visão de mundo, pela leitura que faz da sociedade, da educação, do ensino, do seu papel no trabalho, de si mesmo enquanto cidadão, de seu compromisso com o aluno, da relação professor/aluno.

- Torna-se difícil encontrar uma aquisição de linguagem e fala realizada exclusivamente no interior de uma instituição especializada pois, em sua procura de dominar a linguagem, a criança deficiente da audição tem necessidade de defrontar-se com o ambiente de ouvintes para reajustar, a cada instante, sua forma de comunicação à ajuda de seus interlocutores, sendo que, apenas nesse processo de desafio, a criança poderá adquirir um lugar, seu lugar na sociedade que também é sua.
- A metodologia audiofonatória vem preconizar a integração dos deficientes auditivos nas escolas comuns, devendo os mesmos serem recebidos, por estas, por serem capazes de serem membros da escola regular, sem se estabelecer uma integração “selvagem”, sem preparação anterior, que pode conduzir o educando a sérios problemas constatados todos os dias.
- A melhoria de sua maneira de comunicação audio-oral torna mais fácil sua integração social, uma vez que a comunicação por meio de signos linguísticos é o meio humano mais perfeito que o homem pode utilizar.
- O problema que hoje se coloca para a escola, em relação à linguagem, é o de definir o que ela pode fazer, diante do conflito linguístico que nela se cria, tanto com relação entre surdos e ouvintes quanto pela diferença existente entre a linguagem das “camadas populares” e das “classes dominantes”.
- A língua falada é a base da comunicação e sua aquisição normal é indispensável ao desenvolvimento intelectual, embora, infelizmente, não seja, em geral, objeto da atenção dos educadores nos colégios normais, devendo as técnicas de ensino modificar-se à luz dos conhecimentos de psico-fisiologia da linguagem, uma vez que a comunicação é própria das sociedades humanas e, sabiamente conduzida, é a base do progresso e da paz.
- Este Modelo de Inclusão trata de uma realidade, que apresenta uma história, pesquisas, estudos, ações e resultados favoráveis e, o que pretendemos é torná-lo acessível à toda Rede de Ensino que busca reformulações para seus novos objetivos e sua nova função.

## **FOCO DE ATUAÇÃO**

O presente projeto deverá envolver todas as escolas do ensino comum, tendo como foco principal de atuação um “Centro Educacional Especializado em Deficiência Auditiva” – C.E.E.D.A., com regimento próprio, mantido por uma A.A.P.D.S. – Associação de Apoio ao Portador de Deficiência Sensorial, com estatuto próprio, devendo ser uma sociedade sem fins lucrativos, ser declarada de utilidade pública municipal, estadual, com registro no Conselho Nacional de Assistência Social e, hierarquicamente, considerado de Utilidade Pública Federal, sendo que para que seja dado início às suas atividades, basta que a mesma seja constituída, fundada, com registro em ATA e em cartório, para que promova em Assembléia Geral a Constituição do CEEDA - Centro Educacional Especializado em Deficiência Auditiva.

## **CLIENTELA:**

Portadores de Deficiência Auditiva do Município onde o Presente Projeto seja aplicado e região, de acordo com a constituição geográfica de cada local em questão, independente de nível escolar, faixa etária, cor, crença religiosa, condição sócio – econômica; desde que seja comprovada a deficiência auditiva através de avaliação audiológica e estejam devidamente matriculados no C.F.E.D.A. - Centro Educacional Especializado em Deficiência Auditiva - constituído.

## **OBJETIVO:**

Através dos novos conhecimentos, sabemos que a criança “surda-muda” não é senão uma criança surda. Suas potencialidades afetivas e intelectuais são as mesmas das outras crianças. Sua educação, através da metodologia audiofonatória, tem o mesmo objetivo que toda educação de deficientes, sua inclusão no meio das pessoas ouvintes, onde ela continua a participar, com elas, dos estudos e da aprendizagem de uma profissão, visando uma vida pessoal, familiar e social normal.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- O estabelecimento especializado, que até agora tinha a responsabilidade de educar a criança, tem a integração escolar como seu objetivo final e deve deixar isso bem claro para a família, no momento em que esta vem pedir sua ajuda para educar seu filho.
- O princípio de integração escolar do deficiente auditivo é uma finalidade de sua educação, a qual vínhamos procurando há muito tempo, mesmo tendo que enfrentar dificuldades de recursos explícitos ou não da Educação regular, que pensava, com alguma razão, que não deveria se responsabilizar por uma educação para a qual não havia sido preparada, principalmente porque existiam estabelecimentos especializados.
- Auxiliar na formação do educador com a finalidade de torná-lo um propiciador das condições favoráveis para o crescimento da criança, que é um conjunto, uma realidade concreta, em todos os aspectos, segundo as leis evolutivas próprias, utilizando-se de técnicas e atitudes que estejam de acordo com suas possibilidades afetivas, sensoriais, intelectuais.
- Estimular a atuação dos dirigentes e professores que, como líderes, devem tornar-se agentes modificadores da situação atual de segregação desses alunos.
- Formar então, um professor “profissional-cidadão” capaz de estimular a consciência crítica e do domínio efetivo do saber, para que ele possa formar um aluno “homem-cidadão”, capaz de usufruir dos seus direitos e deveres individuais e coletivos.

- Para que aconteça a inclusão do aluno com deficiência na rede de ensino é fundamental que os professores sintam-se apoiados e subsidiados tecnicamente na tarefa de integrar esses alunos no cotidiano da sala de aula tendo o C.E.E.D.A. o objetivo de facilitar o início desse processo, auxiliando na capacitação dos professores e no trabalho de preparação de seus alunos, dos pais e de toda a comunidade escolar.
- Preparar as escolas para aceitarem crianças com deficiências, contribuindo para um melhor atendimento às crianças em geral e também para o desenvolvimento de ações de prevenção e detecção precoce de deficiências.
- Retomar o papel da Educação especial, como parte integrante da educação geral, constituindo-se num conjunto de recursos pedagógicos e de serviços de apoio que facilitem a aprendizagem de todos os alunos portadores de deficiência auditiva, com necessidades educativas especiais.

## **DESCRIÇÃO DA PROPOSTA**

O Presente Projeto visa a inclusão do portador de Deficiência Auditiva no ensino comum através do trabalho especializado de um C.E.E.D.A., que deverá atuar na transformação da criança surda em um aluno capaz de viver e de aprender em uma classe comum ou em classes especiais em uma escola comum, contribuindo em eliminar a defasagem nos conhecimentos escolares dessas crianças e dando base aos professores do ensino comum para que possam dar continuidade ao aprendizado da criança surda quanto às regras da comunicação audiofonatória, praticando-a intensamente, e na aquisição dos conhecimentos escolares de base referente: à função linguagem e à língua, com o auxílio do organograma; o novo sistema de comunicação (matemática) e alguns conhecimentos gerais.

## **METODOLOGIA**

- A surdez consiste na ausência ou perda, em maior ou menor grau, da função auditiva. Os meios de educação vão depender do grau da perda e sua forma clínica.
- É necessário que se torne coerente o ensino da linguagem. As diferentes técnicas devem se utilizar de uma metodologia fundamental, baseada no fato de que a aprendizagem de uma língua deve ser oral.
- O apoio visual é particularmente indicado para o ensino da língua aos surdos. Por falta de motivação material, exige-se que a criança surda seja incentivada, continuamente, a exprimir-se oralmente. Entretanto, isso deve ser feito em um ambiente de prazer, onde o elemento visual ( figuras, desenhos) desempenham um papel fundamental.

- A construção lógica das cenas deve corresponder à construção lógica das seqüências faladas, facilitando a compreensão de uma situação. As repetições frequentes do diálogo permitirão a compreensão do significado em sua totalidade. A construção de diálogos em atividades vivenciadas e sobre figuras cria a possibilidade de evocação e de abstração.
- No método audiovisual o educador deve evitar que seu trabalho tenha uma forma escolar. As cenas construídas sobre o quadro de feltro devem ser antes, durante e depois de sua organização, acompanhadas de expressão corporal, como na aprendizagem da voz e da fala. Os alunos devem participar dessa dramatização, uma vez que a atividade motora leva a um certo prazer, a uma vontade de falar.
- O Trabalho de Educação Auditiva e Linguagem devem fazer parte do Programa de Adaptação Curricular do ensino comum, devendo ser aplicado de forma organizada e sistemática.
- O professor terá um importante papel a desempenhar. Ele aceitou receber uma criança deficiente auditiva em sua classe e deve estar consciente do fato de que a educação em classe comum, para esse tipo de aluno, tem a importância de preparar sua integração social futura. Ele será o alicerce da construção de uma sociedade democrática que possibilitará a *educação para todos*.
- Uma escola comprometida com a luta contra as desigualdades deve ter consciência de seu papel político na luta contra as desigualdades, deve vitalizar e direcionar adequadamente as forças progressistas presentes nestas desigualdades e garantir *a todos* a aquisição dos conhecimentos e habilidades que as instrumentalizem para a participação no processo de transformação social, através de um ensino eficiente, através de instrumentos que lhes permitam conquistar mais amplas condições de participação cultural e política e de reivindicação social.
- Com evidência, não poderá haver inclusão satisfatória, se a criança e sua família não recebem a necessária ajuda de uma equipe médico-pedagógica especializada, envolvendo professor "itinerante", fonoaudióloga, psicóloga, pedagoga, assistente social e professores conscientes, não somente da problemática da integração do Surdo, mas também, das condutas que favoreçam sua inclusão. Os Objetivos das Secretarias de Saúde, Educação e Ação Social devem ser interdisciplinares e atuantes neste processo do CEFIDA.
- Essa equipe deve preparar a criança para enfrentar o ambiente dos ouvintes, favorecendo uma integração progressiva, primeiro em tempo parcial, principalmente na pré-escola, que é um ambiente mais acolhedor, a fim de permitir voltar-se para os outros e ser motivada para ir à escola. É, ainda, ela que informa os professores das reais possibilidades de comunicação da criança e do projeto de fazê-la seguir uma escolaridade regular. Enfim, é a mesma equipe que deve levar os pais a estabelecer uma "distância" em relação à escola, propondo-lhes, em um primeiro momento, a utilização

da equipe para evitar uma sobrecarga de solicitações da família à professora da classe comum.

- Será através desse papel delicado de revitalização das diversas funções especializadas que será realizada a inclusão do jovem deficiente auditivo na escola comum, segundo as condições que se seguem.
- Uma vez que a inclusão escolar apresenta, para o deficiente auditivo, dificuldades de adaptação, o educador deverá apoiá-lo e ajudá-lo a vencer. No fim de alguns meses a criança começa a sentir-se a vontade na classe comum, bem com os colegas e com o professor, sendo também bem aceito por todos. O importante é que ela melhora continuamente sua fala e aumenta consideravelmente sua linguagem, como consequência das trocas diárias que realiza na classe e, sobretudo, em consequência do contato com seus colegas ouvintes.
- Se o aluno portador de deficiência necessitar de atendimento específico, ele poderá obtê-lo em *salas de recursos* ou em *salas de apoio pedagógico*, em turno inverso ao da classe comum, ministrado por professor da educação especial (C.E.E.D.A.) que garantirá a supervisão técnica e pedagógica, garantindo o melhor atendimento do aluno. Nem todos os alunos com deficiência têm condições de integrarem-se em classes comuns. Muitos necessitam do atendimento em classe especial, que se constitui numa das formas de integração.
- As crianças portadoras de uma surdez severa e, principalmente, profunda, devem, exceto alguma exceção privilegiada, passar um certo tempo em educação especial, com a finalidade de integração na escola comum, sempre que essas crianças tenham possibilidades.
- Essa integração final não deve esperar o fim da escolarização especial. Durante o atendimento especializado, mesmo que este seja feito em escola especial, o deficiente auditivo irá à escola regular, primeiro em tempo parcial, durante o dia, ou algumas vezes por semana, depois em tempo integral, continuando com um atendimento especializado para apoio no desenvolvimento do mesmo programa escolar que teve na classe comum, e sob todos os aspectos específicos, como linguagem, fala, voz e, ainda, alguma dificuldade que tenha revelado, observada pelo professor da classe comum ou pelo professor especializado.
- Mesmo em tempo parcial, a integração do deficiente auditivo permite uma melhor avaliação do tempo que ainda precisará da educação especial, antes de sua integração definitiva e total na escola regular. É importante notar que inclusão não é sinônimo de abandono da criança. Ao contrário, a equipe médico-pedagógica especializada, em perfeito acordo com a direção da escola comum e da classe em que a criança está integrada, continuará a oferecer a orientação e apoio necessários ao deficiente auditivo e sua família.
- O C.E.E.D.A. deverá promover palestras de profissionais especializados com professores do ensino comum, com os pais, para orientar; discutir

questões relacionadas ao desenvolvimento do filho/aluno; para promover diálogo a respeito das peculiaridades das crianças, buscando, em conjunto, identificar algumas formas de participação da família e integração do educador.

## **CONTINUIDADE E MULTIPLICAÇÃO:**

A A.A.P.D.S. – Associação de Apoio ao Portador de Deficiência Sensorial, mantenedora do C.E.E.D.A. – Centro Educacional Especializado em Deficiência Auditiva, deverá avaliar os custos para implantação e gastos com manutenção, analisando, aprovando e viabilizando os recursos necessários para a implantação do respectivo projeto.

## **AVALIAÇÃO:**

Deverá ser elaborado um cronograma de encontros mensais – entre professores do ensino comum e profissionais da escola especializada – no C.E.E.D.A. local, onde estes deverão repassar informações referente ao deficiente auditivo e sua escolaridade, promovendo um ambiente de trocas de experiências, analisando os resultados observados e vivenciando práticas pedagógicas que favorecem a inclusão proposta.

O C.E.E.D.A. contará com profissional atuando à nível de ensino itinerante, que deverá desempenhar o papel de intercâmbio entre o centro educacional e demais escolas, levando orientações, trocando informações, pesquisando novos casos de deficiência auditiva e responsabilizando-se pela sala de recursos do C.E.E.D.A., que promoverá atendimentos pedagógicos individualizados aos alunos da escola especial e ensino comum, desenvolvendo avaliação constante dos educandos com maiores dificuldades, aplicando texto educacional de acuidade auditiva, e posterior encaminhamento a avaliação audiométrica, com fins em diagnóstico de limiares auditivos do maior número possível de alunos de risco e de séries iniciais.

No Método Audiofonatório, o ambiente social dos surdos torna-se o mesmo dos ouvintes e seus progressos individuais são contínuos e infinitos. Assim a educação de um sujeito surdo profundo não poderá ser realmente avaliada, a não ser em sua idade adulta, sem esquecer que os progressos são suscetíveis de durar infinitamente. Essa nova concepção de educação, aplicada em todos os países, poderá conduzir à integração do ambiente dos surdos ao mundo dos ouvintes. Poderia se chegar a prever que o “mundo dos surdos” tal como é visto atualmente, *seria suscetível de desaparecer em duas ou três gerações.*



## RECURSOS MATERIAIS

AASI - Aparelho de Amplificação Sonora Individual para cada aluno, amplificadores da voz (kazoo),

Pulsatone, Amplificador de Mesa, Jogos de microfone e fone, Instrumentos musicais, Miniaturas que representem o ambiente "real" do aluno, Cartelas de animais, alimentos, vestuários, meios de transporte, etc, Blocos de construção lógica, Quadro de feltro, Aparelho de som, Vídeo, Computador e programas específicos de acesso ao educando, Brinquedos pedagógicos.

## BIBLIOGRAFIA

- ANAIS DO SEMINÁRIO: Educação, Trabalho e Surdez. INES. Rio de Janeiro, 1999.
- ANAIS DO SEMINÁRIO: Surdez: Refletindo sobre os Processos de Exclusão e Inclusão. INES. Rio de Janeiro. 1998.
- CENESP. Atividades e Recursos Pedagógicos para Deficientes da Audição. Fename. Rio de Janeiro, 1983.
- COUTO-LENZI, A. Reaprendendo a ouvir.... Ed. Do autor. 2ª ed. Vitória/ES, 2000.
- COUTO-LENZI, A. O Deficiente Auditivo de zero a seis anos. Ed. Do autor. 2ª ed. Vitória/ES, 2000.
- COUTO-LENZI, A. Percepção da Fala: teste. Teming. Rio de Janeiro, 1997.
- COUTO, A. Como Posso Falar. Ed. Aula. Rio de Janeiro, 1988.
- CRUICKSHANK, W. M. et JONHNSON, G. O. A Educação da Criança e do Jovem Excepcional. Ed. Globo. Porto Alegre, 1983.
- ILARI, R. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. Ed. Martins Fonte. 4ª ed. São Paulo, 1997.
- MATTOS, C. L. A Pré escola e o Método Perdoncini. Ed. Cláudia Missagia. Rio de Janeiro, 1996.
- Ministério da Educação e do Desporto MEC. Programa "Brasil em Ação". Manuais: A integração do Aluno com Deficiência na Rede de Ensino Vol. 1;2;3.
- PERDONCINI, G. e IVON, I. Comunicação Infantil. 5ª ed. Ed. Timing, Rio de Janeiro, 1996.
- PERDONCINI, G. e COUTO-LENZI, A. Audição é o futuro da Criança Surda. E. Timing. Rio de Janeiro, 1996.
- PONCE, L. A Língua Portuguesa e o Deficiente Auditivo. Gráfica Portinho Cavalcanti LTDA. Rio de Janeiro, 1998.
- SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. Fd. Ática. 14ª ed. São Paulo, 1996.

